



Excesso de capacidade preocupa grupos siderúrgicos

Consumo no Brasil este ano e em 2010 será menos da metade da capacidade de produção

Natalia Gómez
Michelly Chaves Teixeira

O excesso de capacidade de produção do setor siderúrgico é hoje uma das maiores preocupações dos empresários, segundo o presidente do conselho de administração da Gerdau, Jorge Gerdau, porque deixa as empresas mais dependentes das vendas ao mercado externo. No Brasil, a capacidade atual é de 41,8 milhões de toneladas de aço por ano, número que deve chegar a 47 milhões nos próximos meses, enquanto a demanda de 2009 será de 18,7 milhões de toneladas.

Em 2010, a demanda interna deve chegar a até 22 milhões de toneladas, ainda muito abaixo da capacidade produtiva. “Nossa dependência do mercado internacional é enorme”, disse Gerdau, no 2º Encontro Nacional da Siderurgia, promovido pelo Instituto Aço Brasil (IA-Br), novo nome do Instituto Brasileiro de Siderurgia.

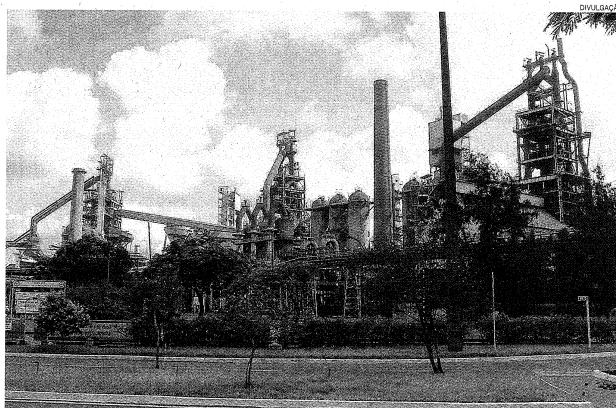
Segundo Gerdau, essa mudança é preocupante porque o mercado externo também está retraído, o que deixa a competição ainda mais acirrada. Em todo o mundo, a capacidade de produção de aço é de 1,8 bilhão de toneladas, enquanto o consumo será de 1,1 bilhão no ano, gerando um excedente de 700 milhões de toneladas. O executivo afirmou que a recuperação da economia ocorre lentamente nas Américas do Norte e do Sul e na Europa. A Gerdau concentra cerca de metade das suas receitas na América do Norte. “Os melhores países e os melhores setores foram os mais atingidos pela crise porque são mais internacionalizados”, disse. O setor do aço exporta 40% da sua produção.

O presidente da Usiminas, Marco Antônio Castello Branco, disse que as empresas estão atentas ao risco de excesso de oferta no mercado com o religamento de altos-fornos ao redor do globo. “Você tem uma série de instalações que podem entrar em operação no mundo inteiro. No Brasil, por exemplo, a Usiminas tem um alto-forno que está parado: não o colocamos em operação porque ainda não tem mercado”, disse. “Existe o risco de ter excesso de oferta, principalmente se o consumo não se sustentar no nível que esperamos.”

PREÇOS

Apesar de informações de mercado apontarem para o início da recuperação dos preços dos aços planos no mercado interno, o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, acredita que o momento ainda é prematuro para aumentos de preço do aço. “O equilíbrio entre oferta e demanda ainda não está ajustado”, disse.

Ele também afirmou que o Brasil pode ser alvo do aço importado, especialmente no atual cenário de câmbio valorizado. “Tem milhões de toneladas de aço boiando no mundo e, com a atual política cambial, podemos ficar vulneráveis ao excesso de oferta global”, afirmou. ●



VENDAS - Usina da Usiminas em Ipatinga (MG); setor teme ficar mais dependente do mercado externo, que enfrenta forte retração